

Gabriela Méndez, da Florida International University (EUA)



## IVES Cesu 2024: Inteligência Artificial e inovação

**Gabriela Méndez** (Florida International University, EUA) exemplificou estratégias práticas para inovação em projetos COIL utilizando inteligência artificial. Sua apresentação está disponível em <http://go.fiu.edu/ives2024>

A Inteligência Artificial Generativa funciona mediante o uso de um modelo de aprendizagem de máquina (*machine learning*). Essa aprendizagem ocorre a partir de conteúdos criados por humanos (conjuntos de dados, padrões, relações). A IA Generativa cria novos conteúdos a partir dos padrões aprendidos, é o caso dos chatbots (ChatGPT, Microsoft Copilot, Perplexity, Koala Chat e You.com), dos geradores de imagens (playground.com, Leonardo.ai, Stable Diffusion On-line), de apresentações (gamma.app), de vídeos (fliki.ai, genmo.ai) e de voz (elevenlabs.io).

Para interagir com a IA Generativa, é preciso redigir o *prompt* (pergunta, pedido, instrução) de maneira clara e específica, para obter respostas mais adequadas ao que estamos buscando. É preciso incluir o contexto, adicionar detalhes, exemplos ou cenários relevantes para garantir que a mensagem se alinhe com seus objetivos. “Experimente e aperfeiçoe, pratique até que obtenha resultados com os quais esteja satisfeito”, recomenda Gabriela.

A **IA Generativa** é útil em projetos COIL, especialmente para *brainstorming*, design instrucional, comunicação e *matchmaking* entre professores de áreas que à primeira vista podem parecer distantes. O Chat GPT pode ajudar a desenvolver ideias para projetos COIL, por exemplo. “Daqui a cinco anos a educação vai ser mais autônoma, mas os estudantes precisarão de alguém para guiar seus passos na instituição de ensino”, projeta Gabi, como é conhecida no mundo COIL. “Os alunos serão mais autodidatas, mas sempre com apoio do docente, que deve ter um papel de *coach*, de facilitador, de guia; para isso, temos que transformar nosso papel de educadores”.

Sobre o espírito questionador, imprescindível nas relações entre as inteligências humana e artificial, levantado na sessão de perguntas após a apresentação, Gabi respondeu: “Todos temos responsabilidade de tratar criticamente as ferramentas de IA”. Se as referências da IA não representam os diferentes contextos sociais, é importante trazer visibilidade para esses contextos e, “para que isso aconteça, é preciso colaborar, utilizando essas ferramentas”.

Osvaldo Succì Junior finalizou as discussões sobre o tema com uma importante observação: “Especialmente nós que estamos no Sul Global temos que pensar muito cuidadosamente sobre essa questão da representatividade”. Usar as ferramentas de IA com criticismo, sempre.